

7/3/2019

Empresa lançou campanha

CIRC quer mudar mentalidades e apela à utilização responsável de trotinetas

A CIRC (ex-Flash) acaba de lançar uma campanha de comunicação que tem como slogan “Ninguém para uma grande ideia”. De acordo com a empresa, “a CIRC quer quebrar barreiras para que os modos suaves de transporte - e, em especial, as trotinetes - sejam vistos, não só como o futuro da mobilidade urbana, mas como uma solução do presente. Desenvolvida pela Mosca Publicidade, a campanha chama a atenção para a necessidade de evoluir e de mudar mentalidades, de forma a construir cidades e a desenvolver políticas de transporte mais sustentáveis.” Disponível em mupis, empenas e anúncios de imprensa, esta será a primeira grande campanha em Portugal que visa promover a micromobilidade como um setor. “As trotinetes já são um meio de transporte urbano alternativo, que responde de maneira conveniente e eficiente às necessidades urbanas”, refere a CIRC.

Para Felix Petersen, diretor-geral da CIRC em Portugal, esta campanha “é um investimento feito por estas novas soluções de mobilidade. Tudo o que é novo as pessoas desconfiam. A verdade é que as trotinetes são, neste momento, um dos transportes mais usados nas cidades por permitir viagens mais rápidas, eficientes e benéficas para o ambiente dentro da realidade urbana. Queremos que esta mensagem chegue a todos os portugueses.”

Expansão para Portimão e Gaia

Durante um encontro com os jornalistas, a CIRC fez um balanço dos primeiros seis meses de atividade em Portugal, e anunciou que “às 9 cidades onde a CIRC já partilhava trotinetes elétricas, juntam-se nos próximos dias Portimão e Vila Nova de Gaia. Faro destaca-se como a região que regista uma maior percentagem de utilizadores (mais de 50%) que corretamente estacionam as trotinetes num dos pontos de estacionamento disponibilizados. A empresa revelou ainda que é na área metropolitana do Porto, onde se encontra a operar nas cidades da Maia, Gondomar e Matosinhos, que se regista a maior percentagem de utilizadores domésticos, cerca de 89%. Embora seja a região com o valor mais elevado, o número de utilizadores de nacionalidade portuguesa é igualmente significativo em todas as outras cidades onde a CIRC se encontra, contrariando a ideia de que apenas os turistas utilizam este meio de mobilidade”.

CIRC quer melhorar os padrões de qualidade

A CIRC revelou ainda que “é tempo do setor começar a elevar a qualidade do serviço e, ao mesmo tempo, de as cidades obrigarem os operadores a cumprir o que já existe nos

memorandos de entendimento em vigor nas cidades. A empresa revela que é necessário incentivar o estacionamento responsável e que existem já mecanismos positivos para incentivar os utilizadores a estacionarem corretamente as trotinetes. Por exemplo, descontar uma percentagem do valor total da viagem, caso o utilizador estacione no local correto. Os responsáveis pela empresa avançaram ainda que “uma manutenção diária e uma equipa de mecânicos especializados asseguram a qualidade constante dos veículos. É um investimento grande, mas esta responsabilidade não pode ser entregue a terceiros ou simplesmente não ser cumprida. A CIRC adianta ainda que todas as empresas devem garantir um seguro de acidentes pessoais e de responsabilidade civil; que deve ser indicadas as zonas de estacionamento nas aplicações; e que a partilha de dados com as cidades deve ser obrigatório: “Numa altura em que Portugal se prepara para investir 300 milhões de euros em mil quilómetros de ciclovias, é fundamental para as cidades recolher dados de mobilidade para planear novas infraestruturas”, refere a CIRC.

Por: Pedro Pereira

Fonte: